

## 10. CURSO DE GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA

### 10.1. Apresentação

O Curso de Gênero e Diversidade na Escola foi ofertado em um projeto piloto em 2006, resultado de uma articulação entre diversos ministérios (Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e o Ministério da Educação), o Conselho Britânico (órgão do Reino Unido atuante na área de Direitos Humanos, Educação e Cultura) e o Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM/IMS/UERJ).

O Ministério da Educação está recebendo propostas de instituições para a oferta de novas turmas para o Curso de Gênero e Diversidade na Escola. O material do curso está disponível no sítio eletrônico < <http://www.presidencia.gov.br/spmulheres/> >

O curso apresenta uma carga horária de 180h distribuída em cinco módulos. Para efeito de determinação de carga-horária, o Módulo I equivale a 25 horas-aula; os Módulos II, III e IV, a 30 horas-aula cada; e o Módulo V a 25 horas-aula. Além do total dessas 140 horas aula on-line, serão considerados também 40 horas de atividades presenciais, que serão desenvolvidas em três etapas. Os módulos, com exceção do último são subdivididos em unidades.

### 10.2. Contextualização

A Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres - PR e o Ministério da Educação através das Secretarias de Educação a Distância e a Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade têm como principal objetivo ao apresentar o curso Gênero e Diversidade na Escola oferecer aos educadores e às educadoras da rede pública do Ensino Básico uma noção de respeito e valorização da diversidade, que conduza ao respeito aos direitos humanos. A escolha dos temas específicos a serem trabalhados - gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais, bem como a decisão de seu tratamento conjunto, parte do entendimento de que os fenômenos se relacionam de maneira complexa, e que é necessária a formação de profissionais de educação preparados/as para lidar com esta complexidade e com novas formas de vivências culturais. De modo mais geral, as metas que orientam este curso estão expressas nos seguintes documentos:

- i. Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial, de 2003.
- ii. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.294, de 20 de dezembro de 1996), em específico seu artigo 26-A, que determina a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica (Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003);
- iii. Plano Nacional de Política para as Mulheres.
- iv. Programa Brasil sem Homofobia, Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTTB e Promoção da Cidadania Homossexual, de março de 2004.

O Ministério da Educação e a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, parceiros neste projeto atuam também em parceria com estados, municípios e a sociedade civil na implementação de políticas públicas em educação para:

- a valorização da diversidade étnico-racial e o combate ao racismo;
- a promoção da equidade de gênero;
- o combate a qualquer forma de discriminação social.

A oferta do curso enquadra-se numa ação de política pública mais geral, neste caso, voltada para a formação de professores de Educação Básica. Com esta ação, as Secretarias envolvidas atendem ao que estabelece a Constituição Federal em seus artigos 1º, 3º, 4º e 5º.

Além do que é determinado constitucionalmente, o Brasil é signatário de inúmeras declarações internacionais, como a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, de 1948, da *Declaração e do Programa de Ação da Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Discriminações Correlatas* (Durban, África do Sul, 8/9/2001) da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher – CEDAW, entre outras.

Todos estes documentos partem da concepção de que não bastam normas que visem à garantia de direitos sem que haja a educação das pessoas para isso, a formação em valores e conceitos. Portanto, definem ações necessárias no campo da educação formal e informal. A promoção de políticas educacionais públicas de enfrentamento ao preconceito e à discriminação demanda, de um lado, medidas de ampliação do acesso e melhoria da qualidade do atendimento aos grupos historicamente discriminados – negros, indígenas, mulheres, homossexuais, entre outros. De outro, são necessárias ações que visem educar a sociedade para o respeito e a valorização da diversidade e para o combate à discriminação.

Historicamente, tanto a formação acadêmica como a formação de educadores/as em exercício não têm incorporado a diversidade, tampouco contemplado o debate dos temas. Ao participarem deste curso de formação nas temáticas de gênero, relações étnico-raciais e orientação sexual, os/as profissionais obterão instrumentos para refletir a respeito desses temas e incorporar em suas práticas pedagógicas ações que também levem a comunidade escolar a uma reflexão a cerca da diversidade, bem como constituir possibilidades para o enfrentamento da discriminação.

Nos últimos anos, o Estado brasileiro tem promovido uma série de medidas visando ao enfrentamento, por meio da educação, de todas as formas de discriminação e à constituição de uma cultura dos direitos humanos. Educar para a diversidade não significa apenas reconhecer as diferenças, mas refletir sobre as relações e os direitos de todos/as.

A escola é o espaço sócio cultural em que as diferentes identidades se encontram, se constituem, se formam e se produzem, portanto, é um dos lugares mais importantes para se educar com vias ao respeito à diferença. Daí a importância de se formarem professores e professoras, orientadores/as pedagógicos/as, gestores/as e demais profissionais da educação básica quanto aos conteúdos específicos das relações de gênero, étnico-raciais e da diversidade de orientação-sexual, para que saibam trabalhar com seus alunos e alunas o tema da diversidade em suas variadas formas e transversalmente.

No ano de 2006 o Governo Federal ofereceu o curso Gênero e Diversidade em um projeto piloto nos municípios de : Niterói e Nova Iguaçu – RJ, Maringá – PR, Dourados – MS, Porto Velho – RO e Salvador – BA com a coordenação acadêmica do Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos - CLAM/UERJ. Os municípios que foram selecionados a partir dos seguintes critérios: territorialidade, municípios com diferentes perfis, tamanhos e localização. Foi considerada também a articulação político-institucional previamente existente com agentes locais, tanto do poder público como da sociedade civil, coordenadorias de mulheres e organismos executivos de promoção da igualdade racial.

Participaram do curso 1.200 profissionais de educação, sendo duzentos em cada município. Além de professores/as também participaram gestores/as, equipes diretivas da escola, orientação e coordenação pedagógica.

Os/as professores/as on-line ou tutores foram selecionados/as entre profissionais com bom domínio prévio na área de conhecimento dos módulos e com alguma familiaridade com as tecnologias de trabalho virtual. Foram convocados pós-graduandos/as e/ou pós-graduados/as nas áreas afins de conhecimento. A tutoria recebeu uma capacitação realizada em duas etapas: uma presencial e uma à distância sendo esta última com a utilização do

ambiente e-Proinfo, ambiente também utilizado para a realização do curso Gênero e Diversidade na Escola.

### 10.3. Público-Beneficiário

- Professores e outros profissionais dos sistemas de ensino, e outros públicos interessados.

As instituições públicas devem observar o princípio constitucional de gratuidade e de igualdade de condições de acesso ao ensino (Art. 206, CF).

### 10.4. Objetivos

- Realizar uma formação continuada em Gênero Raça/Etnia e Orientação Sexual para professores/as da Educação Básica e outros profissionais de educação.

O curso visa também:

- Contribuir para a promoção da inclusão digital através de conteúdos transformadores das culturas discriminatórias de gênero, racial étnica e de orientação sexual no país.
- Desenvolver a capacidade dos/as professores/as da Educação Básica da rede pública de compreender e posicionar-se diante das transformações políticas, econômicas e socioculturais que requerem o reconhecimento e o respeito à diversidade sociocultural do povo brasileiro e dos povos de todo o mundo – o reconhecimento de que negros e negras, índios e índias, mulheres e homossexuais, dentre outros grupos discriminados, devem ser respeitados/as em suas identidades, diferenças e especificidades, porque tal respeito é um direito social inalienável.
- Contribuir para a formação de profissionais em educação, em especial professores/as da Educação Básica, capazes de produzir e estimular a produção dos alunos e de alunas nas diferentes situações do cotidiano escolar, de forma articulada à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem.
- Elaborar propostas concretas para utilização dos acervos culturais existentes nos diferentes contextos escolares no desenvolvimento de atividades curriculares nas diferentes áreas do conhecimento;
- Desenvolver estratégias de formação do/a professor/a pesquisador/a, de autoria e de leitura crítica no aproveitamento dos diferentes recursos pedagógicos, das diferentes mídias.
- Incentivar a produção de materiais didáticos de apoio pelos próprios alunos/as dos cursos e o intercâmbio de tais materiais e experiências bem sucedidas, (bem como dificuldades enfrentadas) entre os cursistas.

### 10.5. Estrutura do Curso

#### 10.5.1. Carga Horária

O curso está desenvolvido para 180 horas sendo dividido em cinco módulos. Para efeito de determinação de carga-horária, o Módulo I equivale a 25 horas-aula; os Módulos II, III e IV, a 30 horas-aula cada; e o Módulo V a 25 horas-aula. Além do total dessas 140 horas aula on-line, serão considerados também 40 horas de atividades presenciais, que serão desenvolvidas em três etapas. Os módulos, com exceção do último são subdivididos em unidades.

### 10.5.2. Organização dos módulos

O curso Gênero e Diversidade na Escola foi desenvolvido de modo a permitir o debate transversal sobre as temáticas de gênero, sexualidade e orientação sexual e relações étnico-raciais. Para tanto, foi estruturado em cinco módulos, quatro deles temáticos. O primeiro faz concomitantemente a iniciação na metodologia de aprendizagem a distância e a iniciação no tema. Importa observar aqui a intenção de promover o debate articulado dos diversos fenômenos estudados – a discriminação de gênero, étnico-racial e por orientação sexual. A correlação entre os assuntos, feita no texto, foi facilitada por meio de referências textuais e hyperlinks, permitindo que o/a cursista transitasse entre os temas.

O curso foi estruturado nos Módulos e Unidades a seguir destacadas:

<b>Módulo</b>	<b>Sub-Módulos/Conteúdos</b>
<b>Módulo 1 - Abertura</b>	<p>UNIDADE 1: ORIENTAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Projeto</li><li>• Metodologia</li><li>• Cronograma</li><li>• Avaliação</li><li>• Ambiente e-ProInfo</li></ul> <p>UNIDADE 2: DIVERSIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação</li><li>• Uma definição de cultura</li><li>• A diversidade cultural</li><li>• Etnocentrismo, estereótipo e preconceito</li><li>• Dinâmica cultural e respeito e valorização da diversidade</li><li>• O ambiente escolar em face dos temas tratados</li></ul>
<b>Módulo 2 - Gênero</b>	<p>UNIDADE 1: GÊNERO: UM CONCEITO IMPORTANTE PARA O CONHECIMENTO DO MUNDO SOCIAL</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Apropriação cultural da diferença sexual</li><li>• Importância da socialização na família e na escola</li><li>• Construção social da identidade adolescente/juvenil e suas marcas de gênero</li><li>• Diferenças de gênero na organização social da vida pública e privada</li></ul> <p>UNIDADE 2: A IMPORTÂNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA LUTA CONTRA AS DESIGUALDADES DE GÊNERO</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Discriminação de gênero no contexto da desigualdade social e étnico-racial</li><li>• A importância dos movimentos sociais</li><li>• A contribuição dos estudos de gênero</li><li>• A permanência da violência de gênero</li><li>• Participação feminina no mercado de trabalho: indicador preciso da desigualdade de gênero</li></ul> <p>UNIDADE 3: GÊNERO NO COTIDIANO ESCOLAR</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Escola como espaço de equidade de gênero</li><li>• O gênero na docência</li><li>• Diferenças de gênero no cotidiano escolar</li><li>• Sucesso e fracasso escolar através de um enfoque de gênero</li><li>• Práticas esportivas construindo o gênero</li><li>• Gênero no currículo escolar</li></ul>

<p><b>Módulo 3 Sexualidade e Orientação Sexual</b></p>	<p>UNIDADE 1: SEXUALIDADE: DIMENSÃO CONCEITUAL, DIVERSIDADE, DISCRIMINAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sexualidade, sociedade e política</li> <li>• A noção moderna de sexualidade</li> <li>• O corpo e a sexualidade</li> <li>• Identidade de gênero e orientação sexual</li> <li>• Orientação sexual: desejos, comportamentos e identidades sexuais</li> <li>• O combate à discriminação sexual</li> </ul> <p>UNIDADE 2: SAÚDE, SEXUALIDADE E REPRODUÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As experiências e as visões dos/as jovens sobre saúde, sexualidade e temas afins, como diversidade sexual, direitos sexuais e reprodutivos, gravidez, desejo, prazer, afeto, Aids e drogas, a partir do recorte de gênero, étnico-racial e de classe.</li> <li>• Os limites e as possibilidades das propostas educativas no âmbito escolar focadas na saúde, na reprodução e na sexualidade</li> <li>• A importância de ações conjuntas de diferentes instituições do governo, de empresas e da sociedade civil na construção de ações educativas e assistenciais relativas à saúde, à sexualidade e à reprodução</li> </ul> <p>UNIDADE 3: SEXUALIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversidade sexual na escola</li> <li>• Controle sobre o gênero e a sexualidade a partir de jogos e brincadeiras</li> <li>• Espaços formais de educação sexual na escola</li> <li>• Diferentes fontes de informação sobre sexualidade</li> </ul>
<p><b>Módulo 4 Relações Étnico-Raciais</b></p>	<p>UNIDADE 1: NOÇÕES DE RAÇA, RACISMO E ETNICIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os conceitos de raça, racismo e etnicidade</li> <li>• Sistemas de classificação de cor e raça em uma perspectiva comparada: as diferenças nas classificações raciais entre Brasil e Estados Unidos</li> <li>• A relação entre as classificações raciais e as formas de racismo</li> <li>• A inter-relação entre raça, sexualidade, etnia e gênero</li> </ul> <p>UNIDADE 2: DESIGUALDADE RACIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Raça, gênero e desigualdades: alguns dados</li> <li>• As especificidades da desigualdade étnico-racial no cenário das desigualdades no Brasil</li> <li>• Estereótipos, preconceito e discriminação racial</li> </ul> <p>UNIDADE 3: IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL TAMBÉM SE APRENDE NA ESCOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Escola Sem Cor” em um país de diferentes raças e etnias</li> <li>• Estereótipos e preconceitos étnico-raciais no currículo escolar</li> <li>• Do combate ao racismo à promoção da igualdade étnico-racial</li> <li>• O que muda com a Lei nº 10.639/2003</li> <li>• As Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais</li> </ul>
<p><b>Módulo 5 Avaliação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração do Memorial</li> <li>• Produção e apresentação do trabalho final</li> <li>• Realização da auto-avaliação</li> </ul>

### 10.5.3. Certificação

*Curso de Extensão.* Poderá ser concedido certificado de extensão para cursistas com nível médio completo que completem a carga-horária de 180 h do curso.

*Curso de Aperfeiçoamento.* Para que o cursista obtenha o certificado do Curso no nível de aperfeiçoamento deverá cursar todos os módulos previstos no curso, totalizando no mínimo 180 horas. Devem ser feitas as adequações de carga-horária e de conteúdo necessárias para atender aos requisitos legais da certificação em nível de aperfeiçoamento para cursistas portadores de diploma de nível superior.

### 10.5.4. Material Didático impresso e outras mídias

As apostilas do curso serão enviadas por correio para os tutores e estes farão a distribuição aos participantes. Além das apostilas poderão ser distribuídas outras publicações da SECAD e da SPM aos tutores e às bibliotecas das redes de ensino locais envolvidas.

O projeto poderá propor recursos de no máximo R\$5.000,00 (cinco mil reais) para a aquisição de livros e referências bibliográficas relacionadas com os temas do curso para o núcleo de pesquisa da instituição proponente.